

#062 Prevalência do cisto dentígero em pacientes da FMDUP



Margarida Cura*, Pedro Mesquita

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: Determinar a prevalência do cisto dentígero e sua caracterização numa população de pacientes da FMDUP, assim como estudar a taxa de concordância entre os diagnósticos clínico e histológico de todos os casos analisados. **Materiais e métodos:** Foram consultados os registos dos pacientes que frequentaram as consultas dos mestrados de Cirurgia Oral e Patologia Oral da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto entre os anos de 2000 e 2023. Foram selecionados os casos de patologia óssea com informação sobre sexo, idade, localização anatômica e dente associado. Foi, também, calculada a taxa de concordância entre os diagnósticos clínico e histológico, separando os casos em três grupos - totalmente concordantes, parcialmente concordantes e discordantes. A análise estatística foi realizada com testes de Qui-Quadrado. **Resultados:** A prevalência do cisto dentígero dentro da patologia óssea foi de 10,50%. Mais prevalente no sexo masculino (68%), sem significado estatístico ($p > 0,05$). A idade média dos pacientes foi de 36,9 ± 13,5 anos. 56% dos casos estavam associados a dentes inclusos e os mais afetados foram os terceiros molares (33,33%). 57% encontravam-se na mandíbula, sem significado estatístico, com maior prevalência no quarto quadrante (38,89%). Dos casos analisados de cistos e tumores odontogénicos, 44,80% apresentaram o diagnóstico clínico totalmente concordante com o diagnóstico histológico, 17,65% estavam parcialmente concordantes e 37,55% tiveram diagnóstico clínico e histológico discordantes. **Conclusões:** Os resultados deste estudo contribuem para os dados existentes quanto à prevalência do cisto dentígero. Ficou também comprovada a importância de bons e completos registos clínicos, bem como da análise anatomopatológica para se obter um diagnóstico final correto.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1126>

#063 Prevalência da Patologia de Inclusão de Terceiros Molares numa amostra portuguesa



Ana Catarina Pinto*, Inês Rodrigues, Helena Francisco, Gonçalo Caramês, Duarte Marques, João Caramês

Instituto de Implantologia, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Determinar a prevalência de terceiros molares (3M) impactados/inclusos numa população portuguesa e verificar a existência de sinais radiográficos preditivos da proximidade ao nervo alveolar inferior (NAI) através da análise de ortopantomografias (OPG) numa unidade de saúde privada. **Materiais e métodos:** Foi selecionada uma amostra consecutiva de 300OPG(Planmeca Promax, Planmeca, Finlândia) de um banco de dados do Departamento de Radiologia, após autorização da comissão de ética da unidade de saúde portuguesa. Estabeleceram-se critérios de inclusão/exclusão e

os exames foram analisados por um observador calibrado. Foram recolhidos os dados: género, idade, localização no maxilar, classificação da profundidade e angulação de acordo com as Classificações de Pell % 26 Gregory e Winter, respetivamente, presença de patologia associada e sinais preditivos da proximidade ao NAI. Análise de dados através do software SPSS (IBM SPSS Statistics, Versão 27, Chicago, IL, EUA) do qual foram extraídas as contagens absolutas e proporções dos grupos. **Resultados:** Das 300 OPG analisadas 172 correspondiam a mulheres e 128 a homens, com uma média etária de 49,1 anos (min=11; máx=90), o que correspondeu a 538 3M avaliados. A prevalência de 3M impactados/inclusos foi de 27% sendo superior na mandíbula (51,7%) e 25% dos pacientes apresentavam pelo menos um 3M impactado/incluso. De acordo com a classificação de Winter, a posição mais frequente na maxila foi a vertical (48,6%) enquanto que na mandíbula foi a posição mesioangular (36%). Na maxila a posição C da classificação de Pell & Gregory foi a mais prevalente (71,4%) enquanto que na mandíbula foram as posições A e B classe II (28%). 31,6% dos segundos molares (2M) adjacentes apresentavam cárie e o sinal radiográfico preditivo da proximidade ao NAI mais frequente foi o escurecimento das raízes do 3M (46,2%). **Conclusões:** A impactação/inclusão dentária de 3M na amostra estudada apresenta elevada prevalência, especialmente na mandíbula, e diferentes posicionamentos tridimensionais dependendo da localização nos maxilares o que pode implicar diferentes abordagens cirúrgicas. A elevada prevalência de cárie dentária no 2M adjacente sugere que a presença de 3M impactados podem aumentar o risco de patologias nos segundos molares a longo prazo. São necessários mais estudos padronizados de forma a caracterizar a patologia de inclusão na população portuguesa.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1127>

#064 Doentes com cancro oral tratados com implantes em retalho de perónio – taxa de sucesso



Inês Santareno*, Juan Barranco, Mariana Machete, Rita Cacodcar, Paulo Mascarenhas, Carlos Zagalo

Egas Moniz School of Health & Science, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Efetuar uma revisão sistemática e meta-análise para avaliar a taxa de sucesso e o rácio de insucesso da colocação de implantes sobre retalhos livres de perónio, em doentes com cancro oral, submetidos a cirurgia ablativa dos maxilares. **Materiais e métodos:** A pesquisa recorreu a 3 bases de dados eletrónicas: PubMed, B-on e Scopus. Inicialmente utilizou-se a ferramenta Rayyan para eliminar as réplicas nos resultados da pesquisa. De seguida, aplicaram-se os critérios de inclusão e exclusão de forma a se obter um conjunto de artigos finais de revisão. Para a avaliação do risco de viés utilizaram-se as ferramentas JBI para estudos coorte e série de casos. Os valores da taxa de sucesso foram posteriormente transformados em rácio de incidência (representativo do insucesso). Efetuou-se uma meta-análise, incluindo de subgrupo e meta-regressões para a taxa de su-

cesso e para o rácio de incidência. Utilizou-se um modelo meta-analítico binário, ajustado através do método DerSimonian e Laird (1986). **Resultados:** A pesquisa alcançou 1380 resultados. Após seleção, 18 artigos foram considerados elegíveis de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Os seguintes fatores demonstraram não ter impacto na taxa de sucesso e no rácio de incidência: idade média, rácio masculino/feminino, longitude, latitude, número de implantes/pessoa, rácio maxila/mandíbula (representativo do número de defeitos localizados na maxila e na mandíbula), número de doentes com tumores malignos, radioterapia e barra dupla. Embora a reconstrução primária, colocação secundária e carga tardia tenham manifestado um efeito significativo, existe heterogeneidade elevada e discordância entre os estudos. Assim, apenas a distração osteogénica vertical influenciou negativamente a taxa de sucesso. **Conclusões:** A inserção de implantes em retalhos livres de perónio, em doentes com cancro oral, demonstrou ser uma técnica adequada com um rácio de incidência de 0,003 e taxa de sucesso de 88%. Não se encontraram nos estudos fatores que influenciassem significativamente a taxa de sucesso ou o rácio de incidência, à exceção da distração osteogénica vertical que afetou a taxa de sucesso. Efetivamente, esta revisão demonstrou a necessidade de mais estudos randomizados, com um maior período de follow-up, número de participantes e de implantes.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1128>

#065 Antibióticos e antimicrobianos na extração de terceiros molares inclusos: Estudo Transversal

Rita Cacodcar*, Inês Santareno, Mariana Vallêra Machete, Pedro F Trancoso, António Mano Azul

Instituto Universitário Egas Moniz, Faculdade Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Os benefícios da profilaxia antibiótica para a maioria dos procedimentos cirúrgicos orais permanecem controversos. Portugal é um dos países europeus com maior taxa de consumo de antibióticos e, conseqüentemente, com elevadas taxas de resistência bacteriana. Este estudo teve como objetivo recolher informações sobre a prescrição de antibióticos e antimicrobianos, na prevenção de complicações após a cirurgia de terceiros molares inferiores inclusos. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal anónimo a médicos dentistas portugueses, sob a forma de um questionário on-line com 17 perguntas. Foi efetuado através da plataforma SurveyMonkey®, disponibilizado nas redes sociais em Março de 2023. Os dados recolhidos foram sujeitos a uma análise estatística descritiva com um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** O presente questionário obteve 140 respostas. 9 (6,43%) médicos dentistas especialistas em cirurgia oral ou periodontologistas e 131 (93,57%) médicos dentistas generalistas. Os principais motivos para a realização de cirurgia foram por razões ortodónticas, quistos ou por doença periodontal. 1 dentista realiza este procedimento por motivos preventivos. A prescrição de antibióticos após a cirurgia foi relatada por 111 (79,29%) dos

participantes e 50% destes afirma iniciar antibióticos 1-4 dias antes do procedimento. Os antibióticos mais prescritos foram associação amoxicilina ácido clavulânico (83,10%), amoxicilina (11,27%) e azitromicina (11,27%) enquanto 9,9% prescreveram outros. Apenas 40% prescrevem clorexidina imediatamente antes da cirurgia. Após a extração 87,14% recomendam o uso de gel/colutório de clorexidina enquanto 12,86% prescrevem outras soluções ou não prescrevem nenhum antimicrobiano tópico. Além disso, 46% dos médicos dentistas relataram colocar esponjas de colágeno dentro do alvéolo ao fim da cirurgia. **Conclusões:** Neste estudo, antibióticos e antimicrobianos tópicos foram prescritos antes e depois da cirurgia, mas as respostas obtidas foram notavelmente heterogêneas. Os nossos resultados demonstram a necessidade de orientações sobre antibióticos e antimicrobianos em Medicina Dentária e, especificamente, sobre profilaxia antibiótica em cirurgia oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1129>

#066 Eficácia e efeitos secundários de um novo produto para branqueamento em consultório

Maria João Matos Simão Baranda*, Ana Sofia Coelho, Inês Flores Amaro, Anabela Paula, Carlos Miguel Marto, Eunice Virgínia Carrilho

Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Objetivos: Avaliar a eficácia e os efeitos adversos após a realização de branqueamento dentário com um novo produto com 16% de peróxido de carbamida (BlancOne® TOUCH, INIBSA, Espanha), aplicado e fotoativado em consultório, e compará-lo com um produto convencional, à base de peróxido de carbamida a 15%, usado em ambulatório (Illuminé Home™, Dentsply Sirona, Estados Unidos da América). **Materiais e métodos:** Setenta e dois participantes foram distribuídos aleatoriamente por dois grupos: grupo controlo (branqueamento em ambulatório com Illuminé Home™, 8h/dia durante 2 semanas) e grupo teste (branqueamento em consultório com BlancOne® TOUCH, sessão de 30 minutos). A cor dentária foi registada antes do tratamento e nas consultas de controlo (2 semanas, 6 meses e 1 ano após o branqueamento), com recurso a um espectrofotómetro (VITA Easyshade® Compact, VITA, Alemanha). Em todas as consultas de controlo, os participantes preencheram um questionário, de forma a avaliar a eficácia e os possíveis efeitos adversos decorrentes da utilização do produto. Para a análise estatística assumiu-se um nível de significância de 5%. **Resultados:** Sessenta participantes completaram o estudo e foram acompanhados durante 1 ano. Verificaram-se diferenças estatisticamente significativas quanto à eficácia e à longevidade da cor entre os grupos após o procedimento ($p < 0,001$) e nas consultas de controlo, com o produto Illuminé Home™ a obter os melhores resultados. A utilização de BlancOne® TOUCH revelou uma alteração da cor final em relação à inicial ($p < 0,001$), com menor incidência de sensibilidade dentinária, comparativamente ao grupo controlo (16,7% vs. 46,7% durante o tratamento, $p = 0,025$; 0% vs. 20% após 2 semanas, $p = 0,024$). **Conclusões:** Ambos os produtos demonstraram